



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO FELIPE PEREIRA SIQUEIRA
TCHERITH SANCHO DE OLIVEIRA

A CONTABILIDADE DIGITAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO:
Um estudo de caso na Empresa Digital Tcherith Modas

Itaituba - PA

2023

JOÃO FELIPE PEREIRA SIQUEIRA
TCHERITH SANCHO DE OLIVEIRA

A CONTABILIDADE DIGITAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO:
Um estudo de caso na Empresa Digital Tcherith Modas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Augusto César de Amorim do
Nascimento

Itaituba - PA

2023

SIQUEIRA, João Felipe Pereira; Oliveira, Tcherith Sancho.

A CONTABILIDADE DIGITAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo de caso na Empresa Digital Tcherith Modas.

54f. : il.

Orientador: Prof. Augusto César de Amorim do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade de Itaituba, 2023.

1 Contabilidade Digital 2 Empresa Digital. I. AMORIM, Augusto César, Esp. II. Faculdade de Itaituba, BR – PA, 2023.

JOÃO FELIPE PEREIRA SIQUEIRA
TCHERITH SANCHO DE OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE DIGITAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO:
Um estudo de caso na Empresa Digital Tcherith Modas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Esp. Prof. Augusto César de
Amorim do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** 80
Prof. Augusto César de Amorim do Nascimento. Esp.

Orientador (a): _____ **Nota:** 80
Prof^a. Maria Danielle Lobato. Mestra.

Avaliador (a): _____ **Nota:** 80
Prof.

Resultado:

APROVADOS

Média: 80

Data: 07 de Agosto de 2023.

A Deus em primeiro lugar!

*À Minha mãe por todo apoio, incentivo e
oração!*

AGRADECIMENTOS

João Felipe Pereira Siqueira

Agradecer Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Segundo minha mãe Ivana que me deu total apoio e sempre me apoiou para que eu finalizasse minha graduação, à Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona, Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Tcherith Sancho de Oliveira

Primeiramente a Deus por ter-me trago até aqui e me sustentado e dado forças para não desistir.

A minha Mãe Eva que me deu todo suporte necessário em toda a fase da minha graduação e ao meu professor e orientador Augusto por te me orientado é incentivado a realizar o trabalho de conclusão do meu curso.

*“O planejamento é uma ferramenta
que possibilita a organização de todos os
passos necessários para que possamos
alcançar nossos objetivos”*

Rosemary de Ross

RESUMO

A contabilidade digital surgiu como uma alternativa para auxiliar na resolução de problemas, automatizando, agilizando, desburocratizando e credibilizando as atividades contábeis. A contabilidade digital vem surgindo com a necessidade do crescimento competitivo do mercado e da atuação do contador empreendedor, que direciona de forma atuante e inovador. Utiliza informações de maneira ágeis e centralizadas, possibilitando diminuir fraudes e sonegações fiscais. Dessa forma, a era digital tem como forte aliada à tecnologia da informação, com ferramentas que propiciam informações seguras, geradas e processadas em questões de segundos, auxiliando na otimização do tempo, tornando útil para integração dos dados contábeis e na comunicação com clientes, de forma clara e precisa nos processos de melhoria para tomada de decisões na gestão dos negócios. Por essa razão, este Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a investigar: quais são as vantagens e desvantagens da contabilidade digital e suas ferramentas nos dias atuais? Tendo, dessa forma, como objetivo geral, analisar as contribuições e os desafios dessa nova forma de contabilidade. Com esse intuito, realizou-se uma entrevista com o Gestor de uma empresa Digital que utiliza a Contabilidade Digital, por meio da qual chegou-se à conclusão de que a contabilidade digital tem muitas vantagens, não apenas na agilidade de processos ou desburocratização, mas na eficiência e qualidade dos serviços oferecidos. Entretanto, implementar esse modelo de contabilidade não é uma tarefa fácil, pois existem requisitos básicos para que ela venha a funcionar corretamente, ou seja, é preciso investir em infraestrutura e qualificação.

Palavra-chave: Contabilidade digital; Inovação tecnológica; Vantagens; Desvantagens.

ABSTRACT

Digital accounting emerged as an alternative to assist in problem solving, automating, streamlining, reducing bureaucracy and making accounting activities more credible. Digital accounting has emerged with the need for the competitive growth of the market and the performance of the entrepreneurial accountant, who directs it in an active and innovative way. It uses information in an agile and centralized way, making it possible to reduce fraud and tax evasion. In this way, the digital age has a strong ally with information technology, with tools that provide secure information, generated and processed in a matter of seconds, helping to optimize time, making it useful for integrating accounting data and communicating with customers, clearly and precisely in the improvement processes for decision-making in business management. For this reason, this Course Completion Work proposed to investigate: what are the advantages and disadvantages of digital accounting and its tools today? Having, therefore, as a general objective, to analyze the contributions and challenges of this new form of accounting. For this purpose, an interview was carried out with the Manager of a Digital company that uses Digital Accounting, through which it was concluded that digital accounting has many advantages, not only in the agility of processes or less bureaucracy, but in the efficiency and quality of the services offered. However, implementing this accounting model is not an easy task, as there are basic requirements for it to work properly, that is, it is necessary to invest in infrastructure and qualification.

Keywords: Digital accounting; Technologic innovation; Benefits; Disadvantages.

LISTA DE SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPU	Central Processing Unit
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DRE	Demonstrações do Resultado do Exercício
EFD	Escrituração Fiscal Digital
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI	Imposto Sobre Produtos Industrializados
ISS	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
PIS	Programa Integração Social
SAD	Sistema de Apoio à Decisão
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONTABILIDADE.....	13
2.2 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	14
2.3 PROFISSIONAL CONTADOR.....	15
2.4 CONTABILIDADE DIGITAL.....	18
2.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE.....	21
2.5.1 Tecnologia da Informação dentro da Organização.....	22
2.5.2 Sistema Digital de Apoio à Gestão.....	23
2.6 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	26
2.6.1 Nota Fiscal Eletrônica.....	28
2.6.2 Demonstrações Contábeis.....	31
2.7 SPEED.....	34
2.8 AS OBRIGAÇÕES DA EMPRESA DIGITAL NA CARGA TRIBUTÁRIA DIGITAL NACIONAL.....	36
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	38
4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	41
4.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	41
4.2 ENTREVISTA COM O GESTOR.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA.....	53

1 INTRODUÇÃO

A utilização da escrituração contábil, inicialmente foi criada através da necessidade de se registrar o patrimônio das empresas, onde os profissionais eram meros receptores de informações, com a função de registrar dados, entregar obrigações exigidas pelos regimes tributários e elaborar relatórios e outros documentos.

Neste contexto, os contadores atuavam com grandes quantidades de papéis em cima das mesas e tendo que realizar tudo manualmente, aumentando assim às chances de erros e retrabalhos.

Ao longo dos tempos, a contabilidade vem passando por profundas transformações sendo necessárias diversas adequações em seus métodos de escriturações com a padronização das normas e pronunciamentos contábeis. A mudança no contexto da contabilidade fica evidente quando analisa-se o papel do contador que passa a contribuir efetivamente, para uma gestão estratégica eficaz nas organizações.

Dessa forma, a era digital tendo como forte aliada a tecnologia da informação, com suas ferramentas vêm trazendo novas oportunidades para os contadores, onde as informações são geradas e processadas em questões de segundos auxiliando na otimização do tempo, tornando útil para integração dos dados contábeis e na comunicação com clientes, com clareza nos processos e melhor gestão dos negócios, proporcionando mais segurança para registrar e gerenciar os resultados. Com a tecnologia, essa mudança se tornou ainda mais fácil, pois a sociedade passou de informações em papéis para informações em sistemas.

Junto ao avanço da tecnologia, vêm ligados os sistemas de informações uma parte da organização, onde sua finalidade é ajudar aquela a atingir suas metas, o qual fornece aos profissionais visões das operações da empresa, auxilia a tomar decisões, planejar e controlar as informações baseados em dados mais precisos.

Tendo em vista que a contabilidade digital vem promovendo uma enorme mudança dentro dos setores contábeis, agilizando processos e interligando de maneira prática muitas informações, este trabalho se propôs a investigar: quais são as vantagens e desvantagens da contabilidade digital e suas ferramentas nos dias de atuais? Com isso, teve-se como objetivo geral analisar as contribuições e os desafios dessa nova forma de contabilidade.

Entender como funciona a contabilidade digital e quais seus pontos positivos e negativos é primordial para compreender sua contribuição atualmente. Por isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: discorrer a respeito da contabilidade digital; descrever algumas de suas ferramentas tecnológicas; e definir as vantagens e desvantagens do uso das ferramentas tecnológicas à contabilidade.

O trabalho utilizou como metodologia uma revisão de literatura, onde buscou os autores renomados e que escreveram sobre o tema em estudo, em seguida foi realizado uma entrevista com o gestor da empresa para que a questão do trabalho fosse respondida, utilizou-se o método qualitativo. Por fim concluiu-se que a Contabilidade Digital vem cada vez mais se aprimorando e trazendo melhorias para seus clientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade existe desde os povos mais primitivos, no início ela foi utilizada para avaliar o crescimento ou perdas na atividade de pastoreio, como naquela época ainda não existia números, moedas e escrita, os homens utilizavam as pedras separando uma para cada cabeça de ovelha, através desse processo ele executava o que chama-se de inventário atualmente.

De acordo com Ludícibus, Marion e Faria (2017), “a contabilidade existe desde os povos mais primitivos, em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

Segundo Souza (2016, p. 31) Há relatos das primeiras escritas contábeis aconteceram por volta do ano 4.500 a. C, onde civilizações, assírios, caldeus e sumérios, da Mesopotâmia se dedicaram à agricultura e fizeram surgir cidades e desenvolver atividades comerciais. O registro dessas transações era feito em placas de argila, onde nelas eram constatados os resultados obtidos numa colheita, os objetos trocados, os impostos e taxas coletadas pelas seitas religiosas.

A origem da contabilidade está relacionada com a necessidade de se ter registros de comércio, pois as primeiras cidades comerciais que surgiram foram as dos fenícios, essa prática era exercida por várias cidades da Antiguidade.

A preocupação do homem com propriedades e riquezas fez com que ele aperfeiçoasse sua ferramenta de avaliação da situação patrimonial de acordo com o seu desenvolvimento e necessidade. A contabilidade tem o papel importante de colocar ordem no caos e fazer com que seja feita a classificação e o inventário dos produtos comercializados na época.

Na verdade, não se pode falar em contabilidade, mesmo que rudimentar sem a invenção da escrita e dentro dela, da habilidade de contar, ou seja, antes das primeiras manifestações da capacidade matemática do ser humano. Antes mesmo da partida dobrada que com visto, somente aparecia, mais tarde, provavelmente na Itália, a contabilidade em suas formas rudimentares era capaz de avaliar bens, direitos e obrigações, periodicamente, derivar, portanto o Patrimônio Líquido das entidades (SOUZA, 2016, p. 32).

Com o desenvolvimento e a distinção do comércio em todo o planeta, o método contábil evolui significativamente e passou a sofrer influências de outros

profissionais de contabilidade com questões e metas diferentes dos autores da escola europeia. Essa mudança, no início do século XX, representa a queda da escola italiana e ascensão da escola norte-americana.

Com o aparecimento das grandes corporações, aliado ao desenvolvimento do mercado de capitais e ao surpreendente ritmo de desenvolvimento do país na época e nos dias atuais, surge um campo fértil para o avanço de teorias e práticas contábeis norte-americanas.

2.2 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Ao longo dos tempos, a contabilidade vem passando por profundas transformações sendo necessárias diversas adequações em seus métodos de escriturações com a padronização das normas e pronunciamentos contábeis.

De acordo com o crescimento e a concorrência no mundo dos negócios, as empresas utilizam a contabilidade como ferramenta na tomada de decisões, pois exerce um papel importante na gestão empresarial e sendo de extrema relevância para todos os portes de empresas, desde o Micro Empreendedor Individual (MEI) até as empresas de grande porte.

Conforme Ludícibus; Marion; Faria (2009, p. 10 *apud* Costa; Cordeiro 2014, p. 4), a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial.

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1996, p. 21 *apud* QUINTANA, 2014, p. 2).

A contabilidade é uma ferramenta de grande importância para os empresários pois é através dela que se mede os resultados das empresas e avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para as tomadas de decisões.

De acordo com Dias; Oliveira; Costa (2011), o objetivo da Contabilidade é o estudo do patrimônio das empresas, suas oscilações e fenômenos, seja quantitativo ou qualitativo, registrando os fatos e atos de ordem econômico-financeiro que o afetam e estudando as consequências na dinâmica financeira.

A contabilidade exerce funções econômicas e administrativas, sendo que a primeira está relacionada ao fato da empresa apresentar lucro ou prejuízo, já a segunda, pelo controle das ações executadas pelos administradores.

2.3 PROFISSIONAL CONTADOR

Devido à grande necessidade de bons gestores nas organizações atuais, o profissional contábil, por estar inserido nas informações econômicas e financeiras da empresa, bem como na evolução de seu patrimônio, passou a engajar-se cada vez mais no processo de gestão das organizações, agregando desta forma maior valor a profissão, e melhorando sua imagem (MARION, 2003).

O papel do contador está diretamente ligado a apresentar as informações desejadas corretamente sem fraudar em qualquer que seja a situação, sempre deve buscar refúgio no código de ética, pois mesmo que o mercado de trabalho do profissional de contabilidade esteja cada vez mais competitivo este precisa trabalhar de forma correta, provando que tem qualificações e está sempre se atualizando sobre as mudanças que ocorrem nas normas de contabilidade, agindo com ética e moral (GOUVEIA, 1987).

Além deste profissional torna-se necessário para auxiliar nas tomadas de decisões, contribuindo com o crescimento da empresa, este pode atuar de maneira diferenciada na organização, como afirma o Conselho Federal de Contabilidade (2013):

Contabilista de hoje tem de ser moderno, ágil, competente, ter a informação na ponta da língua para ajudar seu cliente a superar a concorrência. Para alcançar a qualidade ideal requerida pelo mercado de trabalho, o Contabilista tem que se especializar por meio de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação. Deve inteirar-se, diariamente, de todas as novidades da área em que atua. Mas tem que fazer mais do que isso: tem que obedecer às regras da ética e da dignidade profissional, tem que fazer dos princípios do Código de Ética Profissional do Contabilista o seu livro de cabeceira, o seu guia de conduta profissional. O bom Contabilista combate a sonegação e a corrupção; adota como linha de conduta o respeito à responsabilidade social e, acima de tudo, respeito à profissão que exerce. Fazendo assim, poderá esperar o mesmo respeito dos colegas e dos clientes (CFC, 2013, p. 09).

Percebe-se que o contador sempre tem que está por dentro de todas as mudanças que ocorrem para que possa atuar de forma qualificada, assim podendo ter capacidade para a concorrência, onde estará passando informações confiáveis,

deixando seus clientes, mas seguro. Agindo de forma ética em todos os setores que atua sempre ganhará seu espaço no mercado de trabalho de forma honesta.

O profissional contábil precisa se adaptar e assumir o papel de gestor da informação e utilizar seus métodos para interferir no processo decisório da empresa. A gestão de processos e habilidades é imprescindível ao contador, pois além de dominar a economia mundial, deverá o mesmo conhecer profundamente o processo de gestão da empresa, tomando decisão em um mundo diversificado e interdependente, (SANTOS, 2009).

O contador nos dias de hoje deve estar sempre atualizado de todas as mudanças que ocorrem no exercício de sua profissão, que constantemente sofre mudança, assim podendo colaborar à prevenção de algumas infrações que os empresários possam cometer sem falta de conhecimento, não que as empresas necessariamente precisem somente do contador para evitar essas situações, elas também tem que fazer seu papel. Ao relacionarmos as competências com a contabilidade propriamente dita, deve-se considerar a influência do atual cenário nacional de mudança e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003).

Cardoso (2006), em seu estudo empírico sobre as competências do contador, concluiu que no caso da Contabilidade, os estudos relativos às competências confundem-se parcialmente com as funções e as atividades do profissional. Ao observar que a literatura costuma abordar a função do profissional, e não as suas atribuições, o autor motivou-se a realizar um levantamento daquelas que seriam as principais competências do contador moderno e globalizado. Como conceitos de competências profissionais, o autor baseou-se em definições de McClelland (1973), sendo importante para o presente estudo.

Um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que influenciam a maioria dos trabalhos (papéis ou responsabilidades) de uma pessoa e se correlaciona com o desempenho em um trabalho (PARRY, 1996 *apud* CARDOSO, 2006, p. 78).

O contador por sua vez é o conhecedor e responsável pelas informações necessárias para toda e qualquer empresa, através das mesmas é evidenciado tomada de decisões e por isso é relevante que o contador possa contribuir para o crescimento e sucesso em sua contratação.

Essas divergências acontecem não só pela capacidade de multi-interpretação do termo "competência" (DUTRA, HIPÓLITO e SILVA *apud* CARDOSO, 2006), mas

também pela modernização e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003) e pela sua interdisciplinaridade. Sharman (2007) defende que a Contabilidade vai além da auditoria, do cálculo dos impostos e da elaboração das demonstrações contábil sendo uma profissão completa, que desempenha outros papéis voltados à promoção do desempenho da empresa, suportando o processo decisório, desenvolvendo plano de negócios e implementando e administrando os controles internos.

Ainda no livro de Filho *et al.* (2009, p. 112).

São abordadas algumas visões de teóricos que servem para firmar essa relação da modernidade da profissão contábil e a necessidade do desenvolvimento de suas competências.

Ainda são reconhecidas e evidenciadas diversas funções que o contador possui diante de seus valores para uma empresa, ele está além de cálculos e números que são seu espelho da sua profissão. São agregados outros fatos que disponibilizem melhorias, e melhor clareza de dados para a organização que presta serviço.

Quadro 01: Áreas de Atuações e Funções para o Contador. Fonte: Lisboa (2006).

Na empresa	Planejador tributário Analista financeiro Contador geral Em cargos administrativos Auditor interno Contador de custos Contador gerencial Atuário.
Como autônomo	Auditor independente Consultor Empresário contábil Perito contábil Investigador de fraudes
No ensino	Professor Pesquisador Escritor Parecerista Conferencista.
Órgão público	Contador público Agente fiscal No tribunal de contas Oficial contador
Logística	Gerente de logística

	Intendente
Outros cargos públicos	Vários: Contador Federal, Municipal e Estadual Agente fiscal Tribunal de contas Oficial contador Controlador de Arrecadação Contador do Ministério Público da União Fiscal do Ministério do Trabalho Analista do Banco Central do Brasil Inspetor da Comissão de Valores Mobiliários Auditor Fiscal do Tesouro Nacional Analista de Finanças e Controle Administrador Público - Prefeito ou Assessor Intendente

Portanto, é demonstrado todos as funções que o Contador pode exercer em sua profissão ou quando se qualifica através de especializações, pode se encaixar e for o profissional, que através de seus conhecimentos pode colaborar com empresas ou em locais públicos.

2.4 CONTABILIDADE DIGITAL

Segundo Gouveia (2014) uma empresa se seus funcionários pedem demissão o contador terá que analisar todo o trabalho até o fim do contrato com o colaborador. Pois a contabilidade e como um computador que analisa a necessidade do colaborador por inteiro até seu último dia na empresa e dá o resultado de como foi e como vai ser a vida desse funcionário dentro da empresa e depois que sair.

Segundo Gouveia (2014) uma empresa tem apenas um sócio majoritário e um administrador e nessa empresa está dando muito lucro ou prejuízo e que entra a contabilidade, pois os relatórios que e feito dentro da empresa lhe dirá o que fazer na tomada de decisões lhe dirá o que fazer com a empresa para que não chegue a tem prejuízo dentro da empresa.

Segundo Gouveia (2014) ele fala sobre a construção da empresa que o primeiro passa de existência de uma empresa é sua construção. Para isso é

necessário determinar qual será sua forma jurídica, cuja escolha depende principalmente do relacionamento entre seus proprietários e da natureza da atividade que a sociedade vai desenvolver o básico para se ter uma empresa e comprar e vender qual seja o produto e o principal e a nota fiscal que representa a comprar e pagar ou vender e pagar.

Segundo Gouveia (2014) a fatura de uma empresa e como uma nota fiscal que a empresa emite ao comprador da mercadoria, mas não e obrigatória e conforme se o cliente desejar. O método e denominado de correção monetária integral, por que complementa a sistemática de correção monetária de balanço estabelecida pela legislação vigente, que prevê a atualização monetária apenas de determinados componentes das demonstrações financeiras, mas não de todos, o que provoca distorções na apresentação das cifras.

Segundo Ribeiro (2013) o trabalho do contabilista dentro de uma entidade e prestar serviços e estudar a empresa ele deve dar aula e aprender dentro da empresa seja ela física ou digital, deve fazer dela sua então terá que medi cada passo que dará dentro da entidade sobre vender ou pagar qualquer serviço, pois será seu nome e seu trabalho que estar sendo avaliado, no entanto, terá que fazer o seu melhor todos os dias.

Segundo Ribeiro (2013) dentro de uma empresa temos obrigações que e as dívidas que a empresa terá com os que fornece a matéria prima para que a empresa possa continuar, as obrigações são também dívidas com bancos e compras a prazos que não podem faltar pois nem sempre uma empresa terá dinheiro para comprar avista, por isso se chama de obrigações por que se não pagar a empresa não terá matéria prima para trabalhar e pode entrar em falência isso e trabalho de um contador fazer com que essas obrigações não fiquem em segundo plano.

Segundo Ribeiro (2013) o principal objetivo das empresas e o lucro. No final de cada exercício social (período em que a empresa opera, geralmente igual há um ano), a movimentação do patrimônio poderá resultar em lucro ou prejuízo.

Quando o resultado apurado no final do exercício social corresponde a lucro, ele terá várias destinações: uma parte vai para o Governo (contribuição social e Imposto de Renda); uma parte poderá ser destinada a compensar prejuízos apurados em exercícios anteriores; uma parte poderá ser destinada aos participantes no lucro (empregados, administradores etc.); outra parte poderá ser destinada a constituição de reservas; outra, a distribuição aos titulares ou sócios em

forma de dividendo; e, outra parte, poderá, ainda, ficar retida no Patrimônio para futuras destinações. Nesse último caso, essa parcela do lucro figurara no grupo do Patrimônio Líquido com título de Lucros Acumulados ou de Lucro ou Prejuízos Acumulado.

Com o passar dos anos o mundo contábil teve grandes evoluções com a tecnologia, com esse avanço facilitou muito o trabalho do contador com mais praticidade, credibilidade e rapidez.

Com esse avanço o trabalho manual se tornou um pouco desnecessário, tendo em vista que tais programas (softwares) instalados em computadores faz maior parte do serviço que antes era feito manualmente de forma mais cansativa e custosa. Sendo assim acabou aquele trabalho repetitivo o que antes levava horas para ser feito hoje em dia em minutos já está resolvido.

Tendo em vista que nos dias atuais as informações são mais rápidas, fáceis de encontrar, algo positivo não que sempre estará cem por cento correta, mas o erro e pouco para isso devemos estar por dentro do assunto.

Antes de ingressar no processo informatizado, recomendo-lhes que estude bem as noções básicas da Contabilidade e pratique a Escrituração manual. Você precisa estar bem familiarizado com o mecanismo do débito e do crédito e devidamente capacitado a apurar o Resultado do Exercício e a fazer o levantamento do Balanço Patrimonial ainda que simplificado antes de partir para o registro de dados no computador (RIBEIRO, 1995).

Como podemos analisar o contador ou a pessoa a qual queira utilizar a contabilidade digital deve entender sobre o assunto, sabendo assim identificar cada classificação para lançar ao programa usado no computador para que não ocorra erro, sendo assim que saiba utilizar os códigos, as contas a quais será creditada e debitada, os valores corretos de débitos e créditos e o histórico.

Obtendo todas essas informações e aplicando-as de forma correta o processo será concluído correto. Na parte prática da monografia isso passa a ser fácil, tendo em mãos as classificações dos documentos, os códigos das contas e seguindo passo a passo o que consta em sua anotação escrita para lançar no programa.

Como Osni Ribeiro (2013) observará que, terminada a digitação dos lançamentos em Partidas de Diário, as demais tarefas Escrituração do Caixa, do Razão, Contas Correntes; a apuração do Resultado e a Elaboração do Balanço Patrimonial serão feitas automaticamente pelo programa.

Podemos observar também que apesar de toda essa facilidade muitas pessoas não possuem tal conhecimento sobre essa contabilidade digital, deixando de utilizar seus recursos e proveitos assim acaba sofrendo certas consequências, pequenos empresários, autônomos que trabalham para si mesmo, por não possuir tal conhecimento acabam tendo uma má administração e crise financeira por não saber gerenciar, conciliar suas despesas, obrigações.

Podemos analisar que o mundo hoje em dia está mais prático e qualquer pessoa por mais que não seja contador pode se adaptar a esse mundo digital contábil, sendo assim já economizando em não poder ter um contador se não tiver condições de ter um, há várias maneiras, cursos online, presenciais para aprender a utilizá-lo. Pode-se concluir também que com toda essa praticidade qualquer uma pessoa pode ser seu próprio contador.

2.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

A Tecnologia da Informação vem de fato trazer melhorias para uma empresa que usa a ferramenta de informação na empresa, onde não são apenas, formados por peças e objetos, mas também por sistema aberto aos usuários de forma capaz de análises e acompanhamentos a qualquer momento.

Alguns autores, como Alter (1992), fazem distinção entre Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação, restringindo à primeira expressão apenas os aspectos técnicos, enquanto que à segunda corresponderiam as questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas e informações envolvidas. Outros autores, no entanto, usam o termo tecnologia da informação abrangendo ambos os aspectos. (HENDERSON & VENKATRAMAN, 1993).

A tecnologia da informação e seus recursos podem auxiliar o Administrador também no processo de planejamento a curto e longo prazo, dando-lhe suporte no que diz respeito às informações necessárias para criação de estratégias e estabelecimentos de metas a fim de garantir à empresa solidez e efetividade na realização de seus objetivos. (AMARAL, 2011). A tecnologia da informação vem trazer benefícios e garantias de melhorias diante da organização e assim demonstrar através de informações melhorias como acompanhamento de estoques e caixa da mesma. A empresa deve realizar esse acompanhamento através de um funcionário para a função ou até mesmo pelo gestor.

As variações de conceitos que descrevem a tecnologia da informação são extensas, e assim ainda encontram dificuldade de encontrar uma nomenclatura de significação por total, pela sua variedade de significados e sua abrangência em todos os setores que o conhecimento corresponde na mesma ferramenta.

A composição da tecnologia da informação necessita de acessórios e periféricos que possam montar todos os componentes de informática para que se de início a etapa de instalação e depois o uso de um programa especializado em obter as informações a serem repassadas. Com a globalização todos os dias novos programas que dão suportes e com informações mais detalhadas são encontrados no mercado e disponível por prestadores de serviços (REZENDE, 2000).

O sistema de tecnologia da informação é composto por peças que compõem o completo computador composto por monitor, cpu e outros. Dessa forma é necessário esses produtos para que se obtenha o primeiro passo da tecnologia de informação.

Todos os periféricos da informática utilizados na tecnologia da informação tem a finalidade de armazenagem, o processo de dados e o comunicado informativo que juntos compõe o banco de dados de uma organização. Dentro desses equipamentos existem melhores periféricos que são altamente desenvolvidos para o melhor desempenho de tudo que será enviado para as empresas e seus gestores no acompanhamento do mercado externo e dentro mesmo da organização. (BEAL, 2000). Esses objetos que são a estrutura de tecnologia da informação servirão de para demonstrar todo o momento da empresa, como estoque, vendas, contas a pagar e a receber o que trará benefícios e positividade em decisões futuras.

2.5.1 Tecnologia da Informação dentro da Organização

Laudon (2007) esse setor é responsável pela organização de toda a tecnologia da informação de uma empresa, como manutenção diária, mensal ou sempre que houver necessidade, também pelo armazenamento de informações e dados, toda a rede que é composta dentro da organização.

Há instituições que possuem um departamento somente para essa parte da tecnologia da informação como maneira de manter organizada a parte de informação da mesma, o mesmo tem reponsabilidade de manter todos os computadores da empresa sempre com manutenções em dias (BEAL, 2000).

Toda a parte física usada na Tecnologia da Informação precisa olhar diferenciado, pois são também acessórios que tem uma fragilidade, com isso as há empresas que fazem um setor somente para o trabalho de vistoria e manutenção, onde são feitas diariamente ou sempre que necessário. Essa preocupação é normal e segura, com o mundo da globalização muitas ocorre de as empresas sofreram ataques de hackers e com isso é uma forma mais protegida de suas informações. A equipe é formada por profissionais altamente capacitados para o setor com funções que varia conforme as necessidades que a empresa possui.

A grande finalidade também desse departamento é o acesso rápido e eficaz de informações aos gestores de uma organização, então os responsáveis do setor promovem e estruturam todo o sistema e também procuram sempre novos meios e métodos de melhorias, onde podem ser novos produtos seguidos de serviços diferenciados para que a empresa tenha acompanhamento constante de todo o fluxo onde são informações de bancos, fornecedores, clientes e movimentação financeira. (LAUDON, 2007)

Dessa forma cada componente é responsável por transmitir e informar dados necessários que demonstre o fluxo da empresa e assim o gestor ou responsável de analisar o que precisa para o crescimento de sua empresa. E assim com a base montada de maquinas e aparelhos que serão responsáveis pelas informações obtidas pela Tecnologia da Informação é verificado quais as funções que esse sistema é responsável em uma empresa.

2.5.2 Sistema Digital de Apoio à Gestão

Os SAD são sistemas computacionais que visam sistematizar e apoiar os processos decisórios empresariais, sendo comumente compostos pelos mesmos componentes básicos como: interface com o usuário, banco de dados e banco de modelos, visando fornecer apoio em decisões semiestruturadas e desestruturadas, estando sob controle do tomador de decisões e disponibilizando um conjunto de ferramentas para estruturar e aumentar a efetividade das decisões (JUNIOR, 2006).

Gestores de diversas áreas de atuação dependem de um auxílio para que assim possa tornar ou até mesmo transformar o seu negócio rentável. No entanto, considerando essa realidade, Gomes e Gomes (2012) por sua vez, afirmam que

uma decisão deve ser tomada quando se está diante de um problema que possui mais de uma alternativa para sua solução.

Segundo pensamento de Helfert (2000):

O sucesso da operação, do desempenho e do negócio depende de uma sequência contínua de decisões individuais ou coletivas tomadas pela equipe gerencial. Cada uma destas decisões, em última instância, causa um impacto econômico melhor ou pior para o negócio. Em essência, o processo de administrar qualquer empreendimento recai na elaboração de uma série contínua de decisões econômicas. E essas decisões, por seu turno, acionam movimentos específicos dos recursos que dão suporte ao negócio.

Um Sistema de Apoio à Decisão (SAD), pode melhorar a efetividade pessoal de várias maneiras, algumas delas descritas a seguir de acordo com Meirelles (1994):

- Melhorando a eficiência pessoal: automatizando tarefas repetitivas, diminuindo o tempo para realizá-las, etc;
- Acelerando a resolução de problemas: permitindo um tempo de resposta baixo para;
- Receber informações, melhorando consistência e exatidão, e fornecendo maneiras mais eficientes de enxergar ou resolver problemas;
- Facilitando a comunicação entre pessoas; permitindo o uso de ferramentas de persuasão;
- Promovendo aprendizado e treinamento;
- Ferramentas para facilitar a comunicação por meio da organização: fornecendo uma base;
- Conceitual e de dados comum para decisão e aumentando o controle da organização como um todo.

Os SAD não são relevantes apenas para os gerentes e decisões estratégicas, são apropriados para todas as decisões semi ou não estruturadas onde as informações são ingredientes chave para a tomada de decisão (CLERICUZI *et al.*, 2006).

Sprague (2006) destaca que é importante lembrar que os critérios de desempenho para qualquer SAD Específico dependerão inteiramente da atividade, do ambiente organizacional e do responsável pela decisão.

A gestão estratégica tem como finalidade analisar e levantar dados para o futuro de uma empresa, sempre usando processos formais e comparar os resultados

passados com o do momento e verificar se haverá o resultado obtido no presente. Pois a tecnologia da informação possibilita o gestor de verificar os benefícios de investimentos (BEAL, 2000).

A tecnologia dispõe de dados que a gestão possa tomar procedimentos estratégicos ou usem num futuro próximo, mas sempre com a finalidade de melhorias nas organizações e assim comparar sempre através desses dados em que momento usar para algum processo decisório.

Usando mais uma redefinição do papel da tecnologia da informação nas organizações podemos dizer que a tecnologia da informação é gerada em razão do conhecimento, cada vez mais empregada como instrumento para colaborar com a geração de negócios (ROSSETI; MORALES, 2007).

Segundo Bittencourt (2003) descreve que a Tecnologia de Informação é uma ferramenta da era da globalização, onde a mesma é de grande relevância para uma empresa e com isso traz consigo soluções concretas de toda movimentação de uma organização e com isso é indispensável para o planejamento estratégico.

[...] O grau de adaptação da solução à empresa depende muito do que ela está disposta a investir no projeto, [e mediante o diagnóstico acima] os aspectos comportamentais têm demonstrado maior peso no sucesso da implantação do projeto que os aspectos tecnológicos. [...] A implantação de uma solução em TI não é só um novo projeto de software ou implantação de sistema; é uma nova maneira de organizar e conduzir o negócio da empresa [...]. (BITTENCOURT, 2003, p. 38)

Dessa forma a Tecnologia da informação não é somente materiais periféricos fornecidos à empresa, mas sim o grande responsável por informações importantes e de grau alto para uma organização e principalmente pela condução que o negócio terá depois do uso devido e acompanhamento das informações corretamente.

Todas as informações fornecidas pela tecnologia da informação são repassadas a vários setores de uma empresa que acompanham de acordo com a necessidade de coleta delas. Assim essas informações são repassadas por sistemas de software, onde é encontrado em no banco de dados principal da organização (LAUDON E LAUDON, 2010).

2.6 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Segundo Laudon (2007) a principal função do setor é a parte física de todos os periféricos e rede que compõem a tecnologia da informação na empresa, sempre

atento e disponível para manutenção de algo imprevisível que venha atrapalhar ou parar o processamento de informações, pois como é responsável por toda a instalação conhece bem toda a rede.

É de responsabilidade também do setor fazer sempre levantamentos que demonstrem melhorias no setor, já pensando no futuro para a empresa onde procura sempre acompanhar não só seu desenvolvimento, mas também o mercado como um todo. (LAUDON, 2007). O setor também fica responsável por está sempre a procura de melhorias para o sistema e apresentar aos gestores, demonstrando de que forma esse produtos ou programas fará diferença no futuro da empresa para o crescimento no mercado diante de seus concorrentes.

É de responsabilidade também do setor fazer sempre levantamentos que demonstrem melhorias no setor, já pensando no futuro para a empresa onde procura sempre acompanhar não só seu desenvolvimento, mas também o mercado como um todo.

A adaptação de um setor responsável pelas informações repassadas para gestores e empresa, é ter um suporte e um acompanhamento a todo o momento quando se necessita, onde elas não precisaram esperar por um técnico ou coisa do tipo parecido. Os colaboradores desse setor sempre procuram aplicar seu trabalho da melhor forma e sempre prontos para executar ou realizar um serviço de reposição ou até mesmo procurar evidências que possibilite evitar alguns desses problemas.

A importância e o conceito dos SI evoluíram nos últimos anos, eles passaram por várias fases, desde a operacionalização das tarefas rotineiras, passando pela integração entre os diversos sistemas de informação na empresa, até o suporte ao gerenciamento. Desta forma, é possível classificar os sistemas de informação sob a ótica dos níveis de decisão que obedecem à hierarquia padrão existente na maioria das organizações.

Na concepção de Mattos (2005), o sistema é composto de dois elementos compreende-se: um conjunto de objetos, por um lado, e uma conexão lógica entre os mesmos. Esses elementos fazem com que o sistema trabalhe como um mecanismo de ação. Conceitua-se sistema de acordo com Melo (2002) como uma união de elementos, que mantêm relações entre si.

O termo sistema pode ser definido por Oliveira (2007, p.7), como: “[...] sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente,

formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”. Entende que a formação de um sistema de diferentes dados interdependentes que, conjuntamente com objetivos entre si.

Conforme Batista (2005) conceitua sistema como: [...] disposição de partes de um todo, que de maneira coordenada, formam a estrutura organizada, com a finalidade de executar uma ou mais atividades ou, ainda, um conjunto de eventos que se repetem ciclicamente na realização de tarefas predefinidas.

Dados para Laudon e Laudon (2001) são fatos brutos da entidade antes de serem adaptados e configuração de modo para a pessoa entender e usar. Ainda de acordo com os autores, informação é quando fatos brutos foram adaptados sendo eficiente a dar suporte à tomada de decisões e ao controle da organização.

Segundo Oliveira (2007, p. 22) “Dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta, que por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação. Informação é o dado trabalhado que permite ao executor tomar decisões”. Contempla que a finalidade da informação que é de capacitar a organização em chegar aos seus objetivos, sendo eficiente com uso de seus recursos.

Conforme Melo (2002) explica que conceitos dados e informação foram surgiu através da evolução cibernética, na parte teoria da informação, sendo dados uma expressão lógica fato isolado e informação uma lógica fato global, que a partir destes dados inicia processamento de dados e resultando num fato global a informação.

Compreender a definição de sistema de informação de Laudon e Laudon (2001) que refere se a uma união de elementos inter-relacionados que coleta, processa, armazena e fornece informação para tomada de decisão empresarial, também os sistemas de informação podem ser usados para analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Dentro de sistema de informação há três atividades que produzem a informação sendo estas: entrada, processamento e saída. A entrada coleta ou recebe dados da organização ou ambiente externo. O processamento transforma a entrada dos dados em informação. A saída manda a informação do processamento para a atividade onde será usada. Os sistemas de informação ao mesmo tempo promovem uma avaliação, da saída e os gestores podem utilizar para avaliação ou correção da fase da saída (LAUDON; LAUDON, 2001).

Conceito básico de um sistema de informação para Melo (2002) é todo sistema que visa uma entrada de informações e outra saída de informações. Já, constituem que todos os sistemas são unidos de elementos interdependentes com interação, que buscar objetivo um comum.

Ainda para Laudon e Laudon (2001) as funções de um sistema de informação são representadas por três atividades de sistema de informações de um ambiente ou a organização, que para sair as informações de interesse dos gestores precisa de um processo de alimentação de dados do ambiente da organização assim dando uma avaliação (feedback), as entidades com informações para a tomada de decisões, controlar operações, analisar problemas e criar novos produtos ou serviços.

2.6.1 Nota Fiscal Eletrônica

Para Mello (2014), em um passado não tão distante de hoje a nota fiscal era emitida para demonstrar os registros comerciais entre empresas em documentos contínuos em várias vias, sendo utilizada uma qualidade de papel onde se colocava por baixo uma folha de papel carbono, onde a 2ª via em papel era armazenada pela empresa que emitia a nota fiscal e a 1ª via seguir o transporte da mercadoria e ser guardada pelo receptor da mercadoria em caso do envio de mercadoria ou vendas realizadas na hora.

Segundo Henrique (2013), o surgimento da Nota Fiscal Eletrônica, trouxe um maior resultado na autuação e atuação do fisco decorrente do cruzamento de arquivos eletrônicos. Por sua vez o mercado de negócios reagiu com o desenvolvimento de inúmeros tipos de ferramentas eletrônicas com inteligência artificial, que executam auditorias fiscais através dos próprios arquivos digitais da empresa, afirma o autor. A sua principal finalidade é que através da utilização dessas ferramentas, sua própria empresa possa produzir tipos de relatórios indicando antecipadamente eventuais erros e omissões nas informações eletrônicas processadas, que, depois de saneadas, serão objetivos de transmissão ao fisco, complementa o autor.

O resultado desse trabalho é formidável, pois em síntese evita o recolhimento de maiores tributos para a empresa e minimiza o eventual risco de autuação fiscal,

já que a empresa poderá efetuar, quando possíveis correções prévias sobre os procedimentos detectados com irregulares.

O surgimento da nota fiscal eletrônica não foi realizado apenas para arrecadação de impostos, mas também para organização e boa administração de estoque de mercadorias de uma empresa e maior segurança do cliente ao adquirir tal produto fornecido pela empresa, sendo benéfico para todas as partes envolvidas.

Segundo Padoveze (2018) o documento legal base para a tributação sobre mercadorias é a nota fiscal. Ela evidencia os dados da mercadoria vendida e os impostos de IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados), ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e ISS (Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza) se houver. Em diversas operações o ICMS também é cobrado sobre o IPI. As contribuições para o PIS (Programa Integração Social) e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) não são explicitadas na nota fiscal, e o seu valor é deduzido aplicando-se sobre o valor da mercadoria (que, por sua vez, já contém o ICMS).

Nota-se que a nota fiscal possui dentro de sua estrutura todo um mapa tributário da mercadoria ou serviço a qual está sendo comercializada, proporcionando assim a quem tiver acesso a mesma todo o conhecimento referente a operação que foi realizada.

Segundo Mello (2014), a nota fiscal eletrônica passaria a ser entendida como eventos organizados para criar uma ferramenta de apoio para registrar de forma organizada os incontáveis fatos que podem estar ligados a NF-e ao longo do tempo, todo registro do que entra e sai na empresa.

Para Oliveira (2014), a emissão da nota fiscal eletrônica deve influenciar o uso de tecnologias e certificação digital. Todas as notas que são enviadas ao Fisco serão assinadas de forma eletrônica que garante autenticidade e a integridade dos documentos, ou seja, da própria empresa.

Fatos estes relatam a usualidade da nota fiscal eletrônica para fins de registros de movimentação, mesmo que a operação realizada não envolva necessariamente desembolsos financeiros, como é o que ocorre nas notas fiscais de remessas. Também é válido ressaltar a importância das tecnologias no advento das notas fiscais eletrônicas. O recurso de autenticação eletrônica permite o reconhecimento de ambas às partes das operações a elas ligadas.

Assim, Travasso (1990, p. 122) afirma que “se pode também permitir uma melhor troca e compartilhamento de informações entre os fiscos”. A gestão é uma ferramenta essencial, é como uma ciência que instrui a interpretar e acompanhar atividades da empresa estipulando regras e diretrizes que permitam aos elementos comprometidos alcançar a sensibilidade necessária à criação de meios de trabalho que melhor se encaixem as suas estruturas, segundo o autor.

Assim como também pode oferecer melhor ambiente de negócios para as empresas no país, desfazer a convergência desleal com o grande fluxo de competitividade entre as empresas, equiparando também as obrigações necessárias para os contribuintes com a implantação de transição única de diferentes obrigações acessórias.

Para as empresas emitentes da NF-e, as vantagens também são grandiosas, onde os custos serão reduzidos com a aquisição de formulários, na redução de arquivos de documentos fiscais, redução de tempo dos caminhões nas paradas fiscais, redução de preenchimento e recebimento da nota de prestação de serviços bem como na entrada e saída de mercadorias. Em seguida Barbosa *et al.* (2010, *apud* SOUZA, 2009, p.14) diz que “o benefício mais notável é a redução de gastos relacionados com os procedimentos da nota fiscal, tais como, emissão e impressão”.

Souza (2009, p.16) completa que “as vendas feitas pelos emissores não poderão deixar de ser registrado, o que provoca a regularização de tais operações”. O caso de empresas de pequeno porte cadastradas no Simples Nacional que têm por obrigação registrar e escriturar o Livro de Registros de Entradas e deverão se atentar para que as NF-e sejam registradas e analisadas posteriormente na declaração do Simples Nacional são um exemplo.

Para o contador, segundo Barbosa *et al.*, (2010, p. 37), “a implantação da NF-e gera grandes benefícios, tais como, a diminuição considerável de erros de escrituração, pois a NF-e passa a ser válida pela Receita Federal antes da sua emissão”. No momento da aprovação se verificam fatores como a assinatura digital, o formato dos campos, o número da nota e se o emitente está autorizado e de acordo com a regularização, segundo o autor.

Assim segundo Cleto (2012) menciona, a implantação da NF-e trará benefícios para o profissional contábil, uma vez que a agregação de sistemas usados na execução de trabalhos contábeis, fará com que não haja a necessidade de lançar manualmente o conteúdo da nota fiscal. Haverá também um sistema

online em que a NF-e será lançada para os dados que constam na escrituração uma vez que sua validade ficará anexada a efetiva existência da NF-e, e ficarão armazenadas num Portal Nacional denominado SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), para eventuais consultas de ambas as partes.

Por fim, para a sociedade, de acordo com Mariano e Azevedo (2009), com a inserção da Nota Fiscal eletrônica causará a redução da impressão das vias fiscais ocorrendo um menor consumo de papel, gerando então aspectos positivos ao meio ambiente, e no caso de a nota ser impressa, será emitida apenas uma via e não cinco conforme acontecia anteriormente. Além disso, o estímulo eletrônico e o uso de novas tecnologias e novas tecnologias no mercado, estão gerando mais empregos e mais capacitações de negócio à sociedade.

2.6.2 Demonstrações Contábeis

Ribeiro (2004, p. 43) estabelece que “o balanço patrimonial é a demonstração financeira que evidencia resumidamente o patrimônio da entidade, quantitativa e qualitativamente”.

A Demonstração de Resultado do Exercício e a demonstração contábil responsável por apurar o lucro líquido do exercício da organização em determinado período através do confronto das receitas e despesas (KALED 2015).

O balanço e a demonstração do resultado do exercício são demonstrações essenciais para que o analista possa avaliar a situação financeira e econômica das empresas em determinado período.

Segundo Assaf Neto (2010), a análise de balanço é uma técnica que através das demonstrações contábeis pode se determinar a situação financeira e econômica em determinado período e assim auxiliando os usuários nas suas tomadas de decisões. As análises das demonstrações contábeis são necessárias para que possa dar sentido aos dados retirados das demonstrações contábeis de acordo com os objetivos dos usuários internos e externos.

São das informações financeiras e patrimoniais fornecidas pelas empresas que as demonstrações contábeis são elaboradas pela contabilidade, tais como: o Balanço Patrimonial (BP), que oferece uma visão geral das movimentações financeiras da empresa, como por exemplo: o tanto de dívidas que se tem com fornecedores e o quanto se têm para receber de clientes (NASCIMENTO, 2015).

O Balanço Patrimonial representa a evolução da organização em um intervalo de tempo, observando os ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas e deveres), bem como se o patrimônio acumulado está em crescimento ou declínio (NASCIMENTO, 2015). Isso evidencia o nível de endividamento, a liquidez da empresa, a proporção do capital próprio (Patrimônio Líquido) e outras análises que serão mencionadas no decorrer deste trabalho.

Figura 01: Exemplo de Balanço Patrimonial

BALANCO PATRIMONIAL EM 31-1-20X2 EM \$ MIL			
ATIVO		PASSIVO	
CAIXA	1.000	CONTAS A PAGAR	9.987
BANCOS	800	FORNECEDORES	35.000
CONTAS A RECEBER	6.000	IMPOSTOS	8.000
ESTOQUES	6.000	FINANCIAMENTOS	80.000
TERRENOS	150.000		
VEÍCULOS	500		
		PATRIMONIO LIQUIDO	
		CAPITAL	30.300
		LUCROS ACUMULADOS	1.013
TOTAL	164.300	TOTAL	164.300

Fonte: Nascimento (2015)

As Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) demonstram o quando de gastos ou rendimentos foram acumulados no período, apresentando de forma vertical resumida o resultado (lucro ou prejuízo) do exercício, diante do confronto das receitas, custos e despesas. Basicamente analisa se as receitas (vendas) são maiores que os custos e despesas, obtendo-se assim, lucro, caso contrário, se as despesas e custos forem maiores a empresa obteve prejuízo.

Embora a DRE seja elaborada anualmente para fins legais de divulgação, em geral são feitas mensalmente para fins administrativos e anualmente (Lucro Real Anual) ou trimestralmente (Lucro Real Trimestral) para fins fiscais. A DRE, pode ser utilizada como indicadores de auxílio a decisões financeiras (MARION, 2003).

Relacionada ao DRE (Demonstrativo do Resultado do Exercício), e podendo também ser incluída ao balanço patrimonial, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), é responsável pelas entradas e saídas de dinheiro no caixa da empresa durante o período, abrangendo todos os gastos e despesas relacionadas às atividades geradoras de receita da empresa, podendo ser definidas por: Contas a

pagar e receber; Impostos; Pagamento de fornecedores; Recebimento de clientes, etc. O resultado de um DFC se trata da soma de todos os resultados líquidos investigados em cada grupo de atividade, igualando a diferença dos saldos iniciais e finais de cada período verificado (MACÁRIO, 2009).

Figura 02: Exemplo de DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Valores em R\$	FÓRMULA
Receita Bruta		
(-) Impostos Incidentes sobre a venda		
(=) Receita Líquida		C=a-b
(-) Custo das Mercadorias Vendidas - CMV		
(=) LUCRO BRUTO		E=C-d
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		F = (g+h+j)-i
(-) Despesas com Vendas		
(-) Despesas Financeiras		
(+) Receitas Financeiras		
(-) Despesas Gerais e Administrativas		
(=) Lucro/Prejuízo Operacional		L=E-f

Fonte: Macário (2009)

Mesmo que cada uma das demonstrações tenha um objetivo em específico, a finalidade de todas elas sempre será a de refletir a verdadeira situação financeira e patrimonial das organizações, para que sejam mais acertadas as tomadas de decisões por parte de seus usuários, sejam eles internos ou externos. Para isso é necessário que elas estejam completas, com dados corretos e que mostrem a verdadeira situação patrimonial e financeira da empresa (KAWASE; LIMA, 2008).

Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é a demonstração contábil obrigatória que apresenta um detalhamento sobre a movimentação financeira da sua empresa, em si. Isso é, toda movimentação que existiu em um dado período analisado. Este, de acordo com o que já foi dito, pode ser diferenciado de acordo com a necessidade de acompanhamento da performance do seu negócio (MACÁRIO, 2009).

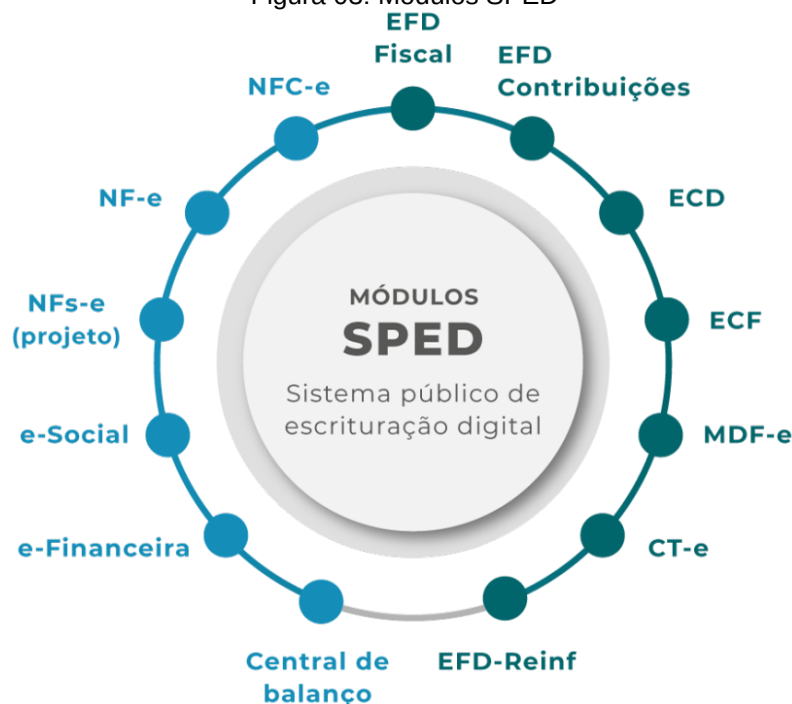
É interessante destacar que na Demonstração de Fluxo de Caixa as operações financeiras estão separadas entre atividades operacionais, de financiamento e investimento. Sendo assim, a DFC se opõe à DRE na medida em que contempla todos os valores que se referem ao registro de caixa e não por

competência. Logo, nela somente estão presentes os números de entrada ou saída da sua empresa (KALED 2015).

2.7 SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL)

Com avanço da tecnologia foi desenvolvido o SPED, instituído pelo decreto nº6.022, de 22 de janeiro de 2007 com finalidade de solucionar os problemas contábeis com mais facilidade e com agilidade a EFD (ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL) possui um determinado conjunto de informações sobre escriturações de documentos fiscais como de outras informações de interesse das unidades federadas e da secretaria federal do Brasil.

Figura 03: Módulos SPED



Fonte: Junqueira (2018)

O SPED teve alguns ajustes em suas legislações como podemos ver em: AJUSTES SINIEF: Ajuste SINIEF 02, de abril de 2009- DOU 08/04/2009-Dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital.

DECRETOS: Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010- Regulamento do IPI.

CONVÊNIOS: Convênio ICMS nº 143, de 15 de dezembro de 2006 – Institui a Escrituração Fiscal Digital – EFD.

PROTOCOLO ICMS: Protocolo ICMS nº 77, de 18 de setembro de 2008- Dispõe sobre a obrigatoriedade da ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL- EFD.

INSTRUÇÕES NORMATIVAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL: Instrução Normativa RFB nº1.371, de 28 de junho de 2013- Dispõe a Escrituração Fiscal Digital (EFD) a ser elaborada pelos contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados, situados no Estado de Pernambuco.

ATOS COTEPE: Ato COTEPE ICMS nº44, de 07 de agosto de 2018-Dispõe sobre as especificações técnicas para a geração de arquivos da Escrituração Fiscal Digital – EFD (A partir de 01/01/2019).

Pode-se usar dos benefícios do SPED, o descarte de papel, reduções de custos com dispensa de emissão, rapidez nas informações, melhorias ao combate da sonegação, produtividade aumentada, devido já obter as informações coletadas que não precisa ser manual, tempo reduzido com a presença auditores fiscal entre outros. Podemos observar que com esse avanço digital, tudo se torna mais fácil para se trabalhar, e com a tecnologia evoluindo mais ainda pode se dizer que no futuro tudo pode melhorar com mais recursos digitais.

De acordo com o Portal do SPED (2012), do Ministério da Fazenda, o SPED fiscal que também pode ser chamada de Escrituração Fiscal Digital – EFD, é um arquivo digital que se completa de um grupo de documentos fiscais e outras informações das unidades federadas e da Secretaria e da Receita do Brasil, tendo então os registros de apuração de impostos que está ligado às operações praticadas pelo contribuinte.

O SPED Fiscal também substitui as escriturações antigas, ou seja, as tradicionais por um arquivo digital atentando se a mais informação de interesse do fisco com a apuração de impostos prestada pelo contribuinte. Tais ferramentas vêm facilitar o acesso, por partes dos contribuintes, às informações e obrigações fiscais, segundo Junqueira (2018).

Segundo o autor, também é propiciado pela utilização de tais programas a padronização e a uniformidade no preenchimento dos e envio das informações, proporcionando desta forma um melhor entendimento de tais documentos ao usuário da informação.

2.8 AS OBRIGAÇÕES DA EMPRESA DIGITAL NA CARGA TRIBUTÁRIA NACIONAL

Trata-se de uma rotina tributária que toda empresa deve ter conforme o tipo de atividade que exerce e o seu regime. Isso vale para empreendedores digitais, que, muitas vezes, se enquadram como Microempreendedores Individuais (MEI) (NASCIMENTO, 2015).

O pagamento de um imposto passa por uma série de tarefas que todo empreendimento precisa realizar, como a emissão de nota fiscal e a Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais (DEFIS). Por mais que algumas dessas tarefas sejam costumeiras na rotina da gestão fiscal, não é fácil fazer as obrigações fiscais, até porque, muitas dessas atividades são excessivamente burocráticas (JUNQUEIRA, 2018).

A Nota Fiscal eletrônica (NFe) é um dos documentos mais importantes da vida de um empreendedor. É graças a ela que se comprova uma transação de valores de forma legal. Então, em toda venda ou prestação de serviços que você tiver, é preciso gerar nota. Os Microempreendedores Individuais só têm a obrigação de gerar NF-e para pessoas jurídicas (JUNQUEIRA, 2018).

A DEFIS é uma obrigação fiscal para as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), ou seja, para empreendimentos enquadrados no Simples Nacional, com exceção do MEI. Essa declaração informa para a Receita Federal sobre as regularidades fiscais do negócio, o que inclui seus dados econômicos (CLETO, 2012).

A DEFIS substitui a Declaração Anual do Simples Nacional – DASN. A função é a mesma, só mudou o nome. Mas, para pequenos empreendedores, a dor de cabeça não é tão grande assim. A principal dica para aquelas empresas que estão no Simples Nacional é gerar notas para todas empresas que você presta serviço ou vende um produto (KALED, 2015).

Se você tem um fluxo grande de vendas, tenha um sistema de emissão de notas que seja capaz de te ajudar a fazer uma gestão eficiente. Uma sugestão é conhecer o Gateway da eNotas. Os empreendedores que são MEI podem ter uma vida mais tranquila quanto a isso, mas a dica é válida ainda se a emissão for grande. Outra sugestão é sempre pagar o DAS. Os MEIs geram o boleto pelo PGMEI e é por esse sistema que você pode conferir quais são as contas em atraso (JUNQUEIRA, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia é o que direciona o trabalho científico, a fim de alcançar os objetivos desejados na pesquisa. Assim é necessário explicar os procedimentos metodológicos que foram usados durante a realização da mesma, trazendo informações que aprofundaram no assunto pesquisado. Segundo Marconi (2011, p. 44) “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam métodos são ciências”.

Entretanto, a pesquisadora explica como essa esta ferramenta é utilizada dentro da empresa em estudo. Neste sentido, o tipo de pesquisa utilizado é a explicativa que visa demonstrar não só os registros, a classificação do objeto em estudo, procura aprofundar os conhecimentos, a fim de demonstrar a subjetividade por trás das respostas encontradas, como ratifica Prestes (2012, p. 30):

A pesquisa explicativa vai além dos registros, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos em estudo, procurando identificar quais são os fatores determinantes. Seu objetivo é aprofundar o conhecimento da realidade, indo em busca da razão, do porquê, das coisas, e estando assim sujeita a erros.

Deste modo, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, ou seja, algo que pode medir qualquer grandeza que pode passar por uma contagem, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis, ou seja, que não se pode dividir em partes. Tratando os dados de forma qualitativa, estes foram codificados e apresentados de forma mais estruturada e analisada (VERGARA, 2005, p. 287).

Para coleta das informações necessárias para o desfecho do trabalho foi aplicada a técnica do questionário, que consiste em uma compreensão maior dentro da empresa.

Para Gil (1999, p. 117) a entrevista pode ser definida “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Para Oliveira (2003, p. 68) “a entrevista é uma técnica de pesquisa e coleta de dados extremamente importante, que deve ser bem planejada, considerando-se,

entre outros fatores, a escolha do entrevistado, local, data e perguntas a serem formuladas”.

Para que um trabalho científico seja realizado é necessário que se tenha uma metodologia, uma vez que ela é o caminho, métodos ou um meio escolhido, com finalidade de chegar a um objetivo determinado. Sendo assim o conjunto de informações coletadas com base em pesquisas feitas, com finalidade de unir as práticas elaboradas aos autores, a qual constrói um ciclo de informações interligadas e comparadas a científica a realidade posta diante da pesquisa de campo executada.

A função da metodologia é direcionar as informações para alcançar a realização da pesquisa coletando dados verídicos e que podem influenciar na qualidade do objetivo. Desta maneira, tem-se o método, que de acordo com Gil (1999) pode-se definir como caminho para se chegar a determinado fim, sendo um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Para tanto, há necessidade de classificação da pesquisa, o sistema de coleta de dados e por último o resultado alcançados das pesquisas. Assim, no início do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, o qual se utilizou de livros, artigos, pesquisas, dentre outros, sendo que os principais autores que embasaram esta pesquisa autores que se descartam na área sendo usados vários livros de diferentes anos.

Com isto buscou-se descrever a realidade da organização quanto à temática em questão, assim utilizou-se da pesquisa descritiva, uma vez que a mesma permite que a pesquisadora verificar a realidade do objeto em estudo, como confirma o Gil (1999):

Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

Com base no autor afirma-se que a pesquisa realizada através da entrevista permite ao pesquisador colher dados mais profundo e concreto sobre a empresa em evidencia. Ressaltando que as informações são obtidas pela observância dos dados coletados pelo pesquisador, dando um suporte mais detalhado da real situação do objeto em estudo.

Desta maneira, a pesquisadora buscou a qualidade nas informações coletadas, sem que seja utilizada a linguagem numérica, sendo assim a pesquisa requer uma abordagem qualitativa, por buscar interpretar as informações de modo mais profundo, como ratificam os autores Marconi e Lakatos (2010):

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Por meio da entrevista com a gestora foi coletados dados, e estes analisados através de uma visita técnica, os dados que foram analisados e transformados em informações que respondam o objetivo do estudo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Empresa do ramo de vendas pelo meio digital, com uma variedade de produtos como: bolsas, lingerie, sapatos, sandálias, perfumaria, malas e acessórios.

A gestora da empresa optou por esse ramo digital para suas vendas na época da pandemia do COVID-19, a mesma atende seus clientes na cidade de Itaituba e regiões garimpeiras enviando as mercadorias conforme solicitado. Ainda faz viagens quando a localidade é distante, levando em mãos e apresentando a seus clientes novidades.

4.2 ENTREVISTA COM O GESTOR

Iniciando a entrevista perguntou-se: A senhora sabe o que é a contabilidade digital?

A gestora cita que a Contabilidade digital é um escritório contábil que utiliza a tecnologia para aprimoramento dos seus serviços. O uso da internet e de sistemas informatizados permitem a otimização dos processos, conferindo mais agilidade e segurança para empresas e contadores.

Segundo Claudio Silva (2021), para que houvesse a adaptação da tecnologia na esfera contábil, a contabilidade precisou superar três fases, a saber: a mudança da contabilidade manual para os sistemas em tecnologia de informação, a implementação de sistemas integrados de gestão empresarial e as soluções digitais avançadas.

Diante do exposto destaca-se a mudança da Contabilidade manual para a Digital, assim é realizada uma mudança que o Contador precisou se adaptar para iniciar o processo de adaptação e conhecimento de novos sistemas, para então realizar o trabalho através dessa ferramenta.

Seguindo com a segunda questão: Em que seguimento de mercado a empresa atua?

Estamos em Itaituba e região com uma loja digital com muitas variedades como: roupas, sapatos, sandálias, bolsas, perfumaria, malas e acessórios.

Continuando a entrevista perguntou-se na terceira questão: Como se preparar para a contabilidade digital?

A contabilidade digital é uma categoria de serviço nova no mercado que utiliza a internet e outras tecnologias modernas para prestar serviços contábeis. Os contadores automatizam diversas operações do ramo, o que torna a manutenção da regularidade da empresa, a contabilização de produtos e outros serviços contábeis mais fáceis, otimizados, seguros e econômicos.

Assim sendo, conforme Pardinho *et al.* (2021), a contabilidade digital surgiu em 2015 com o intuito de impulsionar o uso de ferramentas online, a fim de incrementar pontos positivos para os escritórios contábeis, visando, por exemplo, o aumento da produtividade e eficiência. Porém, destaca-se que essa opção provocou receios em muitos profissionais, pois acreditavam que ao aderirem a essa proposta poderiam perder os seus postos de trabalho. Todavia, é importante demonstrar que, embora a tecnologia automatize algumas operações, ela não será capaz de impedir um direcionamento feito por um profissional.

No início a mudança para a Contabilidade Digital trouxe complexidades ligadas à era digital, onde os profissionais tiveram que optar por novos conhecimentos para assim desenvolverem melhor seu trabalho, tudo que fosse necessário para melhor desempenho da prestação de serviço.

Na quarta questão: A contabilidade digital amplia os canais de atendimento ao cliente?

Se pequenas empresas contam com sistemas simples para gestão financeira e contábil, lidando com documentações, obrigações legais e cálculos que fogem do seu conhecimento básico, correm riscos de acabar declarando informações erradas. Enquanto isso, escritórios contábeis se viram competindo com soluções tecnológicas de amplo acesso, baixo custo e sem qualidade. Por isso, a contabilidade digital vem para oficializar o trabalho nesse ambiente virtual, aproveitando as vantagens e facilidades que a internet oferece, rompendo barreiras e garantindo qualidade nos serviços prestados. Além disso, para empresas que contam com um profissional contábil, a contabilidade digital é uma forma de integrar departamentos, automatizar processos e otimizar tempo e recursos financeiros e pessoais.

Conforme Vasconcellos (2021), a introdução das tecnologias nos processos contábeis influenciaram no aperfeiçoamento da profissão, agilizando as atividades

que antes eram árduas e que levavam muito tempo, facilitando a averiguação das informações geradas e evitando os riscos de erros humanos.

Nesse contexto percebe-se que a contabilidade digital precisa ser adotada por empresas como um novo estilo para seus serviços, com características tecnológicas marcantes. Já que o seu intuito é voltado para essa questão, atividades manuais têm que ser trocadas por tarefas automatizadas que dispõe de informações mais rápidas e práticas.

Continuando a entrevista perguntou-se na quinta questão: Quais serviços à empresa utiliza pela net?

Os serviços digitais, quando bem estruturados e planejados, podem alcançar performances incrível para um negócio, independente se ele for pequeno, médio ou uma multinacional. Para criar um serviço digital, você deve investir em materiais de alta qualidade, que podem ser vendidos em diversos formatos, como vídeos, conteúdos em blogs, e-books. Ademais, devido a internet ser um canal que tem muito a oferecer, o ideal é que todas as empresas que querem conquistar mercado recorram ao marketing digital seja qual for o seu tamanho ou porte. Utilizo whatssao, facebook e instagran para postagens diárias.

A contabilidade digital está ocasionando muitas mudanças, principalmente por conta do uso de novas tecnologias. Segundo Dier (2007), essas tecnologias são ferramentas constituídas de softwares e hardwares, que podem aliviar a carga manual de trabalho do profissional contábil, oferecendo-lhe mais tempo para executar alguma outra atividade ou mesmo auxiliar em alguma decisão importante dentro da empresa.

Na sexta questão questionou-se: a empresa utiliza demonstrações contábeis?

Na verdade não utilizo bem sobre as demonstrações, pois é minha filha que ajuda nessa parte contábil. Mas sempre é feito anotações para o livro caixa e assim realizando um levantamento de mercadorias, entradas e saídas.

Conforme Dier (2007), o sistema contábil de informações segue direcionado por uma junção de regras de controle de entradas, processamentos, avaliações e saída de dados. Sendo que, na parte da entrada, são encontradas informações que fazem conexão com as transações registradas, as quais são, posteriormente,

construídas, tornando-se em informações relevantes, que servirão para os agentes responsáveis pela tomada de decisão.

Nesse viés a contabilidade digital vem trazer melhores condições nos serviços, agilidade na entrega e satisfação garantida do cliente, uma vez que o acompanhamento pode ser feito por meios digitais, assim o gestor precisou viajar para fazer comprar e dessa forma acompanha tudo que for necessário garantindo a tomada de decisões de sua empresa.

Na sétima questão perguntou-se: O que a contabilidade digital pode acrescentar para a empresa?

A transformação digital é uma realidade em empresas que buscam eliminar burocracias e atuar de maneira estratégica em seus processos. O setor contábil foi diretamente impactado com essa automação, e cada vez mais empresas se utilizam da contabilidade digital. Isso porque por meio da contabilidade digital a empresa consegue se beneficiar de um ambiente digital que oferece possibilidades como o armazenamento em nuvem e o acesso em tempo real a documentos e dados, além de facilitar a integração de sistemas.

Nesse sentido, Santos, Paes e Lima (2022) mencionam que a contabilidade digital pode ocasionar uma aproximação maior entre o gestor da empresa e o profissional contábil, cooperando para o aumento das conclusões metodológicas, para uma gestão mais organizada e para a facilidade do acesso a informações, tornando, assim, crescente as expectativas de produtividade para o negócio.

Esse modelo diz respeito a uma inovação que rompe com o tradicionalismo da contabilidade, tendo como proposta a utilização de todas as ferramentas tecnológicas disponíveis, como recursos online, nuvens ou sistemas, para a otimização dos processos contábeis.

Já na penúltima questão: Você utiliza informações contábeis pela contabilidade digital. Quais?

() DRE (X) Fluxo de Caixa () Balanço () Folha de Pagamento

No momento fazemos uso somente fluxo de caixa.

Logo, na visão de Almeida, Silva e Pereira (2021), a contabilidade digital tem resultados vantajosos, como: a melhora na comunicação, com a opção de fazer compartilhamento e trocas de forma online e em tempo real, apresentando mais

valor à experiência do seu cliente; e a diminuição de riscos em falhas no desempenho das tarefas contábeis, realizando um atendimento mais prático e eficiente, que proporcionará uma aproximação maior do profissional com seu cliente contábil.

Nas operações do dia a dia de uma empresa, a organização financeira é fundamental. Para isso, o gestor conta com um instrumento básico de planejamento e controle financeiro, denominado fluxo de caixa. O objetivo dessa ferramenta é apurar o saldo disponível no momento e projetar o futuro, para que exista sempre capital de giro acessível tanto para o custeio da operação da empresa folha de pagamento, impostos, fornecedores, entre outros quanto para o investimentos em melhorias (DIER, 2007).

Na última questão destacou-se sobre: Você autoriza o fornecimento de informações para a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso?

O gestor respondeu que: *“SIM”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos séculos, a contabilidade vem acompanhando a evolução da economia e vem passando por processos de melhoria e aprimoramento contínuo. Esses avanços têm acontecido de maneira constante com mudanças significativas tanto nas normas e padrões que norteiam a contabilidade, quanto nos procedimentos contábeis com informatização e o advento da internet.

O desenvolvimento de novas tecnologias influenciam diretamente os serviços prestados, pela contabilidade, onde as rotinas operacionais cedem espaço para a modernização sistemática dentro das organizações. Assim, diversas tarefas que anteriormente eram realizadas por processos manuais já são desenvolvidas com a utilização na prática contábil de sistemas de informação, o processo manual de escrituração contábil praticamente deixou de existir e deu lugar ao eletrônico, dando aos relatórios contábeis uma melhor organização e maior qualidade que anteriormente.

A tecnologia da informação possibilita através das demonstrações contábeis, instrumentos valiosos com agilidade e diversidade de relatórios objetivos para administrar e analisar informações com qualidade, esclarecendo qual a necessidade, qual o ponto que uma organização precisa melhorar para aumentar seu patrimônio, ter solvência em suas finanças, de forma clara e precisa, adequando às complexidades que fazem parte de seu ambiente e usufruindo de benefícios aproveitando as oportunidades de diferenciação para o processo de tomada de decisões.

Com as constantes mudanças devido ao aperfeiçoamento dos processos e mecanismos, é importante que o profissional da área saiba adequar-se às complexidades que fazem parte deles e usufrua de seus benefícios, e é preciso sempre ficar de olho nos novos conhecimentos. A atualização do profissional da área de contabilidade é um processo que deve acontecer continuamente para que sua atuação seja adequada.

Como consequência o mercado muda, os concorrentes se movimentam e a necessidade de adaptação do profissional contábil as inovações tecnológicas; para a divulgação de informações contábeis e a influência de recursos tecnológicos resultam melhoria da qualidade dos serviços prestados, principalmente a otimização na disponibilização de informações para o processo decisório nas organizações.

Mediante o questionamento levantado para esta pesquisa: quais são as vantagens e desvantagens da contabilidade digital e suas ferramentas nos dias atuais? Foi possível verificar que as vantagens da contabilidade digital resumem-se no aumento de produtividade, na facilitação do acesso às informações contábeis e na diminuição de processos burocráticos e de custos, enquanto as desvantagens compreendem a necessidade de se profissionalizar com relação ao uso dessas novas ferramentas tecnológicas que existem e estão surgindo, minimizando possíveis prejuízos no processo de adoção e manutenção destes.

Nesse aspecto, pode-se concluir que a contabilidade digital tem muitas vantagens, não apenas na agilidade de processos ou desburocratização, mas na eficiência e qualidade dos serviços oferecidos. Entretanto, implementar esse modelo de contabilidade não é uma tarefa fácil, pois existem requisitos básicos para que ela venha a funcionar corretamente, ou seja, é preciso investir em infraestrutura e qualificação.

O trabalho alcançou os objetivos propostos, uma vez que demonstra a importância da tecnologia para as empresas de forma que vem agregar valor, diante do mercado no dia a dia. Este trabalho serve como fonte de pesquisa para acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Naiara Silva de; SILVA, Ariane Gonçalves da; PEREIRA, Samuel Tadeu Antunes. Contabilidade 4.0: A tecnologia a favor dos contadores na era digital. **Revista Projeto Extensionistas**, Pará de Minas, v. 1, ed. 1, p. 146 – 153, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342/216>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ALTER, Charliene Bruna Holanda. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso de Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil de Um Escritório Contábil do Vale de Paranhana/RS. **Revista eletrônica de ciências contábeis**, Taquara, v. 9, n. 1, p. 93-122, 1992. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596/1047>. Acesso em: 09 nov. 2022.

AMARAL, Enrico G. F. **Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2011.

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010, 319 p

BARBOSA, A. Z., et al. Anuário Brasileiro da Soja 2010. Santa Cruz do Sul: Ed. Gazeta santa Cruz, p. 144, 2010.

BEAL, Luiz Flavio Autran Monteiro. **Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BITTENCOURT, A. **Guia do milho – tecnologia do campo a mesa**. Conselho de Informações sobre Biotecnologia. 2003.

CARDOSO, Sergio. **Agricultura familiar e Industrialização: Pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. RS – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2006.

CLETO, Nivaldo. **Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – Revolução Digital no Meio Empresarial e Contábil**. Acesso em: 21 de novembro de 2012.

CLERICUZI, Jully Ketuly et al. Contabilidade Digital: Avanços e Desafios. **Repositório institucional da Faculdade Unida de Campinas: FACUNICAMPS**, 2006. Disponível em: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/23.%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20AVAN%20C3%87OS%20E%20DESAFIOS.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 1: estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Brasília (DF), 2013.

DIAS, João Gilberto Frioli; OLIVEIRA, Robson Carlos dos Reis; COSTA, Yata Anderson de Oliveira. **Controle gerencial como ferramenta de gestão** - M. A. Teodoro da Cunha Transportes ME Promissão – SP. 2011. 74p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2011. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53948.pdf>>. Acesso em: 25 DEZ 2022.

DIER, Arlei Claudemir. **Contabilidade digital**. 2007. 39 f. Monografia (Especialista em Controladoria), Universidade Federal do Paraná, Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61966/ARLEI%20CLAUDEMIR%20DIER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 nov. 2022.

FILHO, Rafaela Giovanni Magalhães; MARTINS, Tiago Costa. Big Data e Relações Públicas: Atribuições para a Tomada de Decisão Organizacional. *In: XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas*, Bauru – SP, 2009.

GIL Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Osmar Reis; GOMES, Paulo Antônio. **SPED: Sistema público de escrituração Digital**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2012.

GOUVEIA, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HELFERT, E. A. **Técnicas de Análise Financeira : Um guia prático para medir o desempenho dos negócios** , Porto Alegre, 2000.

HENDRESON, Tânia Márcia; VENKABRAMAN, Dorneles Sita. As evoluções dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso de uma metalúrgica no vale do Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista eletrônica de ciências contábeis**, v. 7, n.1, p. 90-115, 1993. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/687/536>. Acesso em: 09 nov. 2022.

HENRIQUE, J. F. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2013.

IUDICIUBUS, M; MARION, José Carlos; FARIA, L. K. 2017. **Contabilidade Empresarial. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerencia e decisão** / José Carlos Marion; atualizador Ricardo Pereira Rios, 2017.

KALED.P.Demonstração.do.Resultado.do.Exercício.DRE.Novembro.2015.Disponível em:<http://www.contabeis.com.br/artigos/2951/demonstracao-do-resultado-do-exercicio-dre/>> Acesso em:27 NOV 2022.

KAWASE JR, R. H., LIMA, H. J. **Sistema de Apoio à Decisão, Colocando a teoria em prática**, Rio de Janeiro: Campus; 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

JUNIOR, Errol Fernando Zepka Pereira; SCHROEDER, Eliza Antonini; DOLCI, Décio Bittencourt. Limitações digitais, causas e consequências na efetividade do uso do site trello no planejamento estratégico de uma secretaria de educação a distância de uma universidade federal. **Revista de Educação a Distância**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 69-85, 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7983/10%281%293%20-%20pereira%20junior%20et%20al.%20%282019%29%20-%20trello%20sead.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 nov. 2022.

JUNQUEIRA, Gabriel. **O que é SPED e para que serve essa escrituração?** 2018. Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/o-que-e-sped/>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.

MACÁRIO, Udo. **A Contabilidade Frente aos Avanços Tecnológicos**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

MATTOS, Claudio Daniel Soares da. **A Transição para a Contabilidade Digital – Um Estudo de Caso no Conceito Norte – Consultoria de Gestão, Ltda**. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade do Minho, Escola de economia e gestão, Braga, 2005. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/76744/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_ClaudioSilva-%2bVF.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**; São Paulo, Atlas 2011.

MARIANO, D., AZEVEDO, D. **Reengenharia – Reestruturando sua empresa**, São Paulo, Makron Books, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRELLES, F. DE S. **Informática – Novas aplicações com microcomputadores**, São Paulo, 1994.

MELO, Cristiano Souza. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/cristiano2.pdf. Acesso em: 05 de dezembro de 2002.

MELLO, Newton Oller de. Os documentos fiscais eletrônicos no Brasil e na América Latina e seus impactos na automação de processos e no intercâmbio eletrônico de informações na cadeia logística / N.O. de Mello. – Versão corr. – São Paulo, 2014.

MOURA, Ana Paula Leite Ramalho; NICO, Lorena Souza. **O Desafio da Contabilidade Digital para o Profissional Contábil dos Pequenos e Médios Escritórios de São Mateus/ES**. 2003. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Instituto Vale do Cricaré, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2020. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20Acesso em: 09 nov. 2022.

NASCIMENTO, J.D.B. Análise de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício como ferramenta para tomada de decisão e previsão de solvência. 2015. 68f. Monografia (Ciências Contábeis) Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão – Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema, 2015.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PARDINHO, Arthur Henrique Costa *et al.* **Contabilidade Digital: O desafio da nova era**. 2021. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Contabilidade), Centro Paula Souza, Escola Técnica Professor Massuyuki Kawano, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5954/1/Contabilidade%20Digital%20O%20desafio%20da%20nova%20era.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

QUINTANA, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2014.

REZENDE, José Rodolfo Melo C; JÚNIOR, Gilberto Alves Lopes;. **Contabilidade Digital: Vantagens e Desafios para os Profissionais Contábeis**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Univisa, Pernambuco, 2000.

RIBEIRO, André Charone Tavares. **SPED – A contabilidade digital**. Acesso em 20 de novembro de 2004.

RIBEIRO, Fernando Gomes da Silva. **Contabilidade e sua Evolução na Era Digital: Um Estudo nos Escritórios Contábeis da Cidade de Pimenta Bueno – RO**. 2017. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Fundação universidade federal de Rondônia, Campus professor Francisco Gonçalves Quiles, Departamento acadêmico de ciências contábeis, Cacoal – RO, 2013. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2045>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ROSSETI, Diego Bianchi; MORALES, Carlos Eduardo. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Rev. Administração**, Frederico, 2007.

Westphalen – RS, v. 14, n. 25, p. 3-22, maio. 2017. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1596/2249>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SANTOS, C. I. C. **Panorama da oferta de software para o agronegócio: empresas e produtos**. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2009.

SANTOS, Ithamyres Maria da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 133-151, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/82100/46332>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SHARMAN, R.F.T.; FERNANDES, F.C.F.; PEREIRA, N.A. (2007) **Sistemas de apoio à decisão para programação da produção em fundições de mercado**. Gestão & Produção, v.13, n.2, 2007.

SILVA, Claudio Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I – Passo a Passo (Contabilidade Comercial)** – Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná 2021.

SOUZA, Isabella Pegorete Mandetta de; BERTOLETE NETO, Brasilino. Certificação digital: conceitos e aplicações. **IV SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga – SP**, 2017. Disponível em: <<http://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/273/221>>. Acesso em: 25 NOV 2017.

SOUZA, Laura Santos *et al.* A nova economia e seus efeitos durante e pós-pandemia. 2021. **Revista científica**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/518/332>. acesso em: 09 nov. 2022.

SPRAGUE, Tadeu. **Sistema de Informações Gerenciais: Tecnologia da Informação e a Empresa do Século XXI**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TRAVASSO, J. P. **Análise financeira das empresas**. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELLOS, Karolina Boness de. **Otimização da contabilidade**: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros. 2021. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em ciências contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro socioeconômico, Departamento de ciências contábeis, Curso de ciências contábeis, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223261/otimizacao_da_contabilidadeuma_analise_da_literatura_sobre_o_uso_de_ferramentas_tecnologicas_nos_processos_contabeis_brasileiros.pdf?sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 09 nov. 2022.

APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO PARA GESTORA



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário tem como finalidade de contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **A CONTABILIDADE DIGITAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**: Um estudo de caso na Empresa Digital Tcherith Modas

Acadêmica: TCHERITH SANCHO DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA

Dados do perfil das participantes

Idade: _____ anos.

Formação Acadêmica: _____.

Quanto tempo na área contábil: _____

1 A senhora sabe o que é a contabilidade digital?

2 Em que seguimento de mercado a empresa atua?

3 Como se prepara para a contabilidade digital?

4 A contabilidade digital amplia os canais de atendimento ao cliente?

5 Quais serviços à empresa utiliza pela net?

6 A empresa utiliza demonstrações contábeis?

7 O que a contabilidade digital pode acrescentar para a empresa?

8 Você utiliza informações contábeis pela contabilidade digital. Quais?

() DRE () Fluxo de Caixa () Balanço () Folha de Pagamento

9 Você autoriza o fornecimento de informações para a elaboração desse TCC?

OBRIGADA POR COLABORAR COM MEU TRABALHO ACADÊMICO!